

## A Investigação em Educação

Juan Luís Vivès (1492-1540) *Tratado de la Ensenanza* ➡ a educação deverá alicerçar-se na observação, na experimentação e na indução.

“A investigação em Pedagogia tem por objetivo promover a educação ajudando-a na realização do seu fim, que é o desenvolvimento holístico da pessoa.”

As lições do passado podem ser cruciais para projetar diferentes modelos educacionais e alternativas futuras. E o que podemos aprender com o nosso passado para ajudar a construir o futuro nestes tempos difíceis? Para abordar estas e outras questões da área da educação, realiza-se, de 1 a 5 de setembro, na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (FPCEUP) e na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), a ECER – European Conference on Educational Research.

Assinalando no evento o seu 20º aniversário, a EERA (European Educational Research Association) lança o debate sobre o papel da investigação em educação enquanto fator preventivo de assimetrias e desníveis sociais e económicos, passando pelos desafios transculturais e diversidades inseridos na grande era da informação.

## SOCIEDADE PORTUGUESA DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

São objectivos da SPCE (artº 2º):

1. contribuir para o levantamento e resolução dos problemas educativos, através do desenvolvimento da investigação e do ensino das Ciências da Educação;
2. incentivar e facilitar o intercâmbio e a cooperação entre as pessoas e instituições que se dedicam à investigação e ao ensino, em qualquer domínio das Ciências da Educação, no país e no estrangeiro;
3. promover e defender a qualidade da investigação e do ensino em Ciências da Educação;
4. difundir as Ciências da Educação junto das pessoas e instituições interessadas e junto da opinião pública, em geral.



### Exemplos de áreas de investigação em educação:

Clima escolar; relações sociais em contexto escolar; organização curricular; necessidades especiais de aprendizagem; políticas educativas; formação de professores; processos de aprendizagem; educação de adultos; ensino profissional...

- Método - conjunto de procedimentos organizados que permite atingir um objectivo. O método preside a toda a investigação científica.
- O método constitui um plano de trabalho, com regras e princípios, lógico e sistemático em função de uma determinada finalidade.

 **Método**

“conjunto sistemático de regras e procedimentos que, se respeitados em uma investigação cognitiva, conduzem-na à verdade”

“conjunto de regras e princípios normativos que regulam o ensino ou a prática de uma arte”

“ordem ou lógica que regula uma determinada atividade”

“processo organizado, lógico e sistemático de pesquisa, instrução, investigação, apresentação etc.”

*Dicionário Houaiss, 2003*

Técnicas - procedimentos operatórios transmissíveis, susceptíveis de serem novamente utilizados.

# Métodos quantitativos, qualitativos, mistos

**Investigação quantitativa** - ênfase na formulação do problema, na quantificação das variáveis, da hipótese e da amostra. Procuram-se leis (generalização).

“Um campo que era dominado por questões de mensuração, definições operacionais, variáveis (...), hipóteses e estatística, alargou-se para contemplar uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais. Designamos esta abordagem por Investigação Qualitativa” (Bogdan & Bicklen, 1991)

Bogdan & Bicklen (1991) *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora

## Investigação qualitativa

**Investigação qualitativa** - em vez da procura de leis procura-se compreender *como funcionam* certos comportamentos e atitudes. Compreensão dos fenómenos em vez da sua quantificação.

Procedimentos: observação, análise de textos, entrevistas...

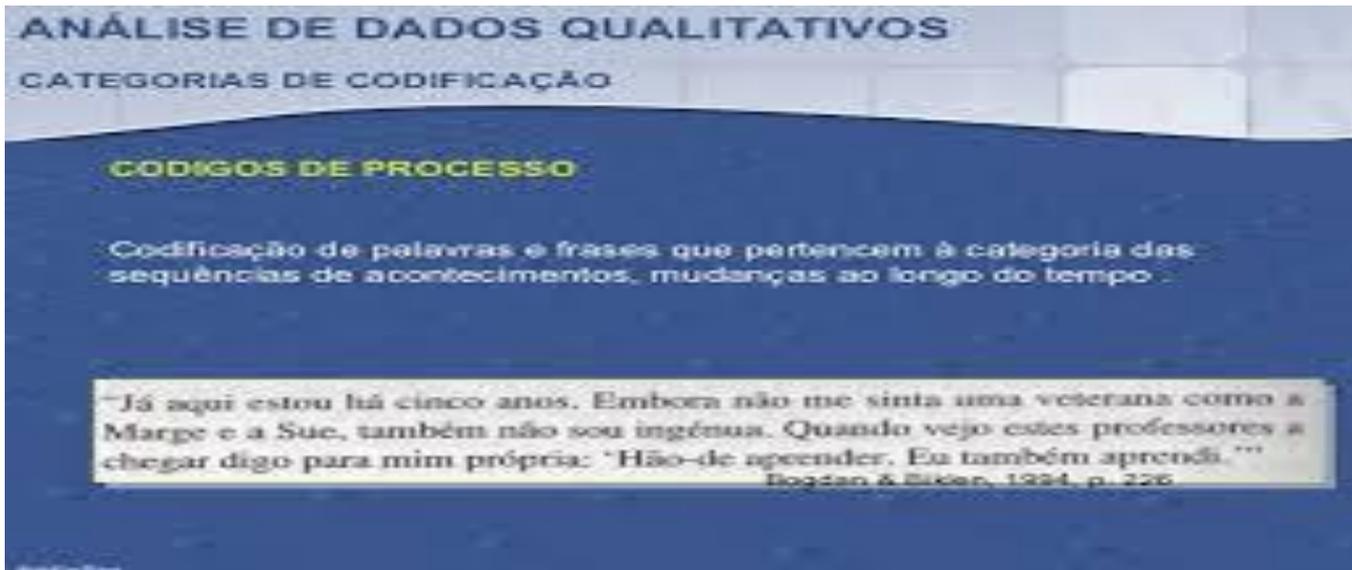
- Razões para a reforma dos docentes.

- Respostas:

Nenhuma razão, opção pessoal, obrigatoriedade legal, tempo de serviço, doença pontual, problemas associados à idade, alterações legislativas, instabilidade na carreira docente, desvalorização da profissão, cansaço, insatisfação profissional, estereótipos relacionados com a idade, indisciplina, clima escolar, comunicação verbal incorrecta.

Como se faz uma análise dos dados qualitativos?

Categorias de análise ou análise categorial.



**ANÁLISE DE DADOS QUALITATIVOS**  
CATEGORIAS DE CODIFICAÇÃO

**CÓDIGOS DE PROCESSO**

Codificação de palavras e frases que pertencem à categoria das seqüências de acontecimentos, mudanças ao longo do tempo.

"Já aqui estou há cinco anos. Embora não me sinta uma veterana como a Marge e a Sue, também não sou ingénua. Quando vejo estes professores a chegar digo para mim própria: 'Hão-de aprender. Eu também aprendi.'"  
Bogdan & Bikar, 1994, p. 226

Quadro 1 – Motivações para a decisão de se reformar

Ausência de motivação	<p>«Reformei-me porque fui obrigado, por causa da idade. Ainda hoje estaria a leccionar, se me deixassem!» (E32)</p> <p>«Eu fui arrastando mais dois anos porque não me sentia motivada para me reformar. Preferia continuar a trabalhar, estar super ocupada! Gostava imenso do que fazia.» (E26)</p> <p>«Ainda fiquei mais tempo até, de certa forma, achar que tirava prazer do trabalho. Mantive-me ali uns dois, três anos, nessa expectativa: era natural, se abrisse concurso para Catedrático, que eu concorresse.» (E25)</p> <p>«Cortar o vínculo com a Universidade é desmanchar uma casa inteira. É refazer todo um tipo de vida que, quanto mais tarde terminar, melhor.» (E33)</p>
Final de carreira	<p>«Sempre pensei reformar-me aos 36 anos de serviço; quando chegou aquela data, comecei a ficar inquieta.» (E19)</p> <p>«Foi uma decisão que o tempo determinou.» (E22)</p> <p>«Resulta de um percurso de vida. Dei-me conta, depois de ter percorrido toda uma escala académica... algo para que eu trabalhei uma vida inteira.» (E25)</p> <p>«Esperei até fazer o tempo de serviço e foi logo!» (E31)</p>
Saúde	<p>«Não foi propriamente uma tomada de decisão, foi por questões de saúde, por incapacidade.» (E14)</p> <p>«Caí e parti o colo do fémur e, dali a tempos, tornei a cair e parti o pulso da mão esquerda. Eu ia trabalhar até aos 70 mas não trabalhei por causa disto, por motivos de saúde.» (E27)</p>

<p>Opção pessoal face às alterações legislativas</p>	<p>«Se não fossem as alterações às regras de aposentação teria ficado a trabalhar até 2014. Ah sim, sem dúvida!» (E08)</p> <p>«Foi numa altura em que perderíamos se continuássemos no ensino. É mais um ano, são mais dois anos... a legislação sempre a mudar!» (E18)</p> <p>«Pedi [a reforma] para não ser prejudicada mais tarde.» (E30)</p>
<p>Cansaço / peso da idade</p>	<p>«Foi um certo cansaço. Comecei a ter problemas em dar aulas porque, por vezes, não me vinham os termos que queria e ficava um bocado encabulada com os alunos.» (E17)</p> <p>«Deixamos de ver ou ouvir tão bem e os miúdos não compreendem... e isso é terrível!» (E19)</p> <p>«Estava “estoirada”, parecia que não via a hora de me reformar!» (E21)</p>
<p>Insatisfação profissional</p>	<p>«Sentia-me, de facto, um bocado saturada do ensino. A própria situação dos professores também não era de molde a agradar. Insatisfação profissional, em geral, mas também com o “clima” nas escolas.» (E17)</p> <p>«A escola é considerada como um lixo!» (E24)</p>

Hostilidade  
do meio  
escolar

«Era uma angústia tal que, no momento em que entrava na sala [de aula], só desejava sair!» (E16)

«Tive um aluno que disse um palavrão, que se levantou e que saiu pela porta fora depois de me mandar a um “sítio”... e foi-se embora. Uma coisa que nunca me tinha passado pela cabeça que me pudesse acontecer!» (E17)

«Às vezes são violentos – *Olha, lá vem aquela velha!* E não era eu, era uma colega minha, mas eu pensava que virava as costas e eles diziam o mesmo de mim, de certeza!» (E19)

«Quando cheguei às substituições, entrei em pânico! Eles não ouviam, não respeitavam, faziam barulho, não queriam trabalhar; e aquilo, para mim, foi o desejar mesmo a reforma. Foi um ano de tormento, sinceramente! Foi um horror! Havia dias que até pensei que ia entrar em depressão. Foi horrível.» (E30)

«Lá para o final, os miúdos já não eram o mesmo que antes, nem os pais! A tomada de decisão foi mesmo por causa disso.» (E31)

«Principalmente a nível disciplinar, isso é natural que possa precipitar a entrada na reforma ou provocar desgastes que levam a que haja problemas de saúde – isto é do domínio público. Na Universidade isto já não acontece, não.» (E25)

Dificuldades  
de adaptação  
à mudança

«E depois, achei que já não estava actualizada. Com as novas reformas do ensino, com os computadores... Por aí, estava a sentir-me desconfortável.» (E21)

- Características da Investigação qualitativa

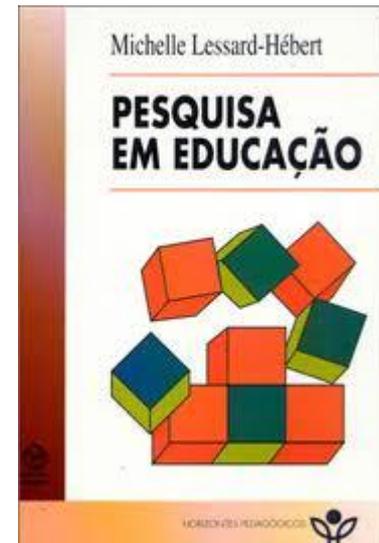
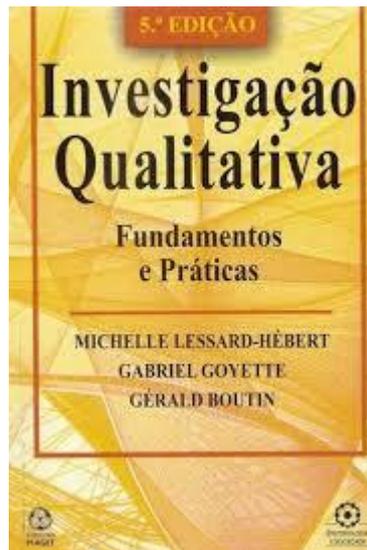
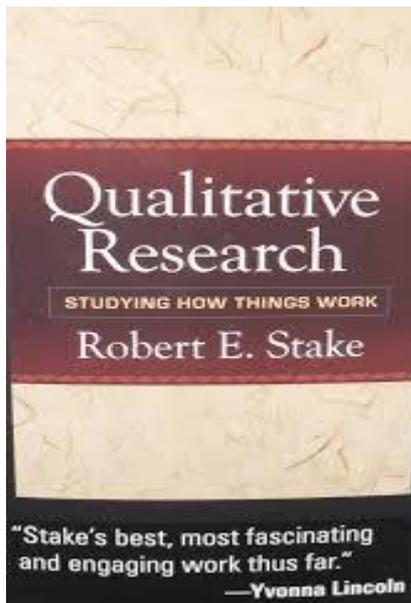
- Decorre em ambiente natural; o “significado” (empatia). Compreender as perspetivas daqueles que se estão a estudar.
- Valoriza-se a descrição, a compreensão, o significado e o sentido dos fenómenos, mais do que os resultados.  
É descritiva: transcrições de entrevistas, observação, gravações, fotos.
- Procura compreender e interpretar *como funcionam* certos comportamentos e atitudes. Não há preocupação com a quantificação. Tem opiniões pessoais, subjetivas.
- O significado e o sentido são mais importantes que os resultados.
- Não há mensurações, variáveis, estatística. Enfatiza-se a descrição.
- Indução – não se procura informação para verificar hipóteses.
- Holística – geral (realidade global)
- Os investigadores interessam-se mais pelo processo de investigação do que pelos resultados.

As metodologias servem as necessidades e os propósitos da investigação e nunca o contrário.

Não há métodos melhores do que outros, mas métodos adequados a cada tipo de investigação.

- Existem algumas diferenças fundamentais que separam a ênfase quantitativa da qualitativa: “a distinção entre explicação e compreensão como objectivo da investigação; a distinção entre um papel pessoal e impessoal para o investigador e a distinção entre o conhecimento descoberto e o conhecimento construído.” (Stake, 2007: 52).

“Os investigadores quantitativos privilegiam a explicação e o controlo; os investigadores qualitativos privilegiam a compreensão das complexas inter-relações de tudo o que existe.” (Stake, 2007 : 23). A investigação qualitativa afasta-se da explicação *de causa e efeito* e aproxima-se da *interpretação pessoal*. (idem).



A investigação qualitativa permite “melhor compreender o comportamento e experiência humanos” (Bogdan e Biklen, 1994: 70). Ou seja, esta reflecte o ambiente natural como fonte directa na recolha de dados, procede à descrição dos acontecimentos, onde a palavra assume ímpar importância. A abordagem qualitativa enfatiza, deste modo, “a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais.” (idem: 11). O que, no entender de Stake (2007), pressupõe, também, uma análise holística dos fenómenos, com ênfase na interpretação.



“A investigação qualitativa em educação assume muitas formas e é conduzida em múltiplos contextos” (Bogdan e Biklen, 1994: 16).

“[privilegia-se] a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação”. (ibidem).

Os investigadores preocupam-se com o contexto em que decorre a acção pela relevância que representa para o estudo. Os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não de números, sendo denominados de qualitativos, pela riqueza em pormenores descritivos de pessoas, locais e conversas. (idem).

## Principais características dos dois métodos:

### • MÉTODO QUANTITATIVO:

- Quantificação da realidade
- Uso de técnicas estatísticas para análise
- Maior precisão nos resultados
- Menor distorção da análise e interpretação

### • MÉTODO QUALITATIVO:

- Não pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas
- Maior profundidade dos resultados
- Pode ser quantificado em graus de intensidade
- Alto nível de complexidade dos fenômenos

Limitações do método qualitativo:

Subjetividade;

Dificuldade em controlar as variáveis;

Complexidade do ser humano .

Validade da investigação qualitativa

Validade aparente (os dados têm de ser evidentes)

Validade instrumental ( vários instrumentos devem produzir resultados idênticos)

Validade teórica ( a teoria confirma os factos)

Reforçar a validade:

O investigador permanece mais tempo com os sujeitos e interagir com eles.

Confrontar as conclusões com as de outros investigadores.

Triangulação dos dados.